INFORMATIVO

Mata do Passarinho

Ano 2 - Número 3 - Março 2015

Mata do PASSARINHO

PROJETO ASAS DA MATA ATLÂNTICA

Nome Comum
tiriba-de-testa-vermelha
Nome Científico
Selenidera maculirostris
Foto
Ciro Albano

Nome Comum
pica-pau-de-banda-branca
Nome Científico
Dryocopus lineatus
Foto
Ciro Albano

Editoral

Há oito anos atrás, a Biodiversitas chegava para ficar no Vale do Jequitinhonha, mais precisamente na Mata do Passarinho. O desafio de salvar o entufado-baiano, cujos dez indivíduos são conhecidos apenas nas áreas de floresta ali remanescentes, estava posto! Ainda que já tivesse a experiência de gestão de outras duas reservas e que soubesse muito claramente qual seria o seu papel na região, o novo é sempre o novo, concordam? A Biodiversitas sabia que essa chegada teria que ser devagar, de modo a conhecer seus vizinhos, seus costumes, suas experiências, habilidades, e o jeito de lidarem com a natureza. Precisava também se aproximar de outras instituições, como as prefeituras dos municípios abrangidos pela reserva, Bandeira, Jordânia e Macarani, as secretarias cujas competências possuem interface com as questões ambientais, os órgãos de assistência técnica e extensão rural e, finalmente, a comunidade escolar – diretores, professores e alunos. Ano após ano, essas relações vêm sendo construídas e, a partir delas, o trabalho da Biodiversitas vem se estruturando.

O Projeto "**Asas da Mata Atlântica**", patrocinado pelo *Programa Socioambiental da Petrobras S.A.*, tem ajudado sobremaneira nessa construção. A implantação de infraestrutura na Reserva para garantir sua integridade territorial e viabilizar sua abertura ao público, a contratação de funcionários para atender suas rotinas de campo, a realização de cursos de capacitação em atividades que podem representar novas oportunidades de renda para os trabalhadores rurais locais e a recuperação de áreas degradadas da Mata do Passarinho, são alguns exemplos de como a Biodiversitas tem aplicado o patrocínio do Projeto Asas da Mata Atlântica. Hoje, entretanto, queremos contar mais para vocês sobre o nosso Programa de Educação Ambiental. Historicamente, a Biodiversitas aposta na Educação Ambiental como uma via transformadora da sociedade, na medida em que procura transmitir conhecimentos e reflexões sobre como o meio ambiente se organiza e se desorganiza pelas interferências humanas. É, assim, um espaço de aprendizagem, sensibilização e estímulo à cidadania e ao desenvolvimento sustentável.

Movidos por estes conceitos, vamos oferecer ao público escolar e gestores um rico material sobre as riquezas naturais da Mata do Passarinho e região, suas potencialidades e fragilidades, de modo a estimular a valorização deste patrimônio. Vídeodocumentário, mapa ambiental temático, palestras e visitas à Mata do Passarinho são algumas das ações desenhadas pela Biodiversitas para retribuir a hospitalidade e apoio, tipicamente caloroso, que vem recebendo do povo do Vale. Além de enriquecer as bibliotecas escolares e o repertório dos professores, queremos despertar os olhares para um universo de possibilidades que estão ao nosso alcance, para vivermos em equilíbrio com a natureza. Sobre isso, e para encerrar, veja o que disse Paulo Freire: "*Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo*".

Nome Comum
acauã

Nome Científico
Herpetotheres cachinnans

Foto
Ciro Albano/Acervo Biodiversitas

Entrevista

Walter Alvino Nascimento, no viveiro de mudas da Reserva Mata do Passarinho. Foto: Luiz Gluck

A cada edição o Informativo Mata do Passarinho traz uma entrevista tratando de assuntos relacionados ao Projeto e suas atividades. Neste número conversamos com Walter Alvino Nascimento, Presidente da Cooperativa de Trabalho Asas da Mata Atlântica – CoopAMA.

A iniciativa – que partiu dos trabalhadores da região – vem ao encontro dos projetos da Reserva Mata do Passarinho, que requer mão de obra especializada para reflorestamento e outras atividades agroflorestais. Com a Cooperativa, será possível a prestação de serviços de qualidade, criando uma alternativa de renda e trabalho para os moradores do entorno da Reserva.

Veja a seguir a entrevista:

Informativo Mata do Passarinho - Conte-nos um pouco sobre como surgiu a ideia da Cooperativa de Reflorestadores.

Walter Alvino Nascimento – A ideia de criar a Cooperativa de Trabalho Asas da Mata Atlântica – CoopAMA – surgiu a partir da necessidade de mão de obra qualificada para as atividades de reflorestamento do projeto Asas da Mata Atlântica, que a Biodiversitas vem implementando em nossa região.

Informativo Mata do Passarinho – Quais foram os primeiros passos da Cooperativa?

Walter Alvino Nascimento - A organização da Cooperativa se deu durante a capacitação em reflorestamento realizada no contexto do Projeto Asas da Mata Atlântica. A ampla participação da comunidade, que recebeu bem a ideia, junto com a orientação técnica do pessoal da Oreades, determinaram a organização dos participantes do curso para a formação deste grupo de cooperados.

Informativo Mata do Passarinho - Quem e quantos são os cooperados e quem pode fazer parte da Cooperativa?

Walter Alvino Nascimento - A Cooperativa é formada principalmente por moradores das comunidades do entorno da Reserva Mata do Passarinho. São agricultores familiares, que exercem atividades diversas no campo e que viram nesta ideia uma oportunidade nova de trabalho. A Cooperativa foi formada por 15 pessoas, entre homens e mulheres. Pode fazer parte qualquer pessoa que tenha interesse nas atividades, desde que realize uma capacitação e esteja disponível para trabalhar na região.

Informativo Mata do Passarinho - Quais as expectativas de vocês? Quais os projetos ou planos?

Walter Alvino Nascimento - Por sermos uma cooperativa de trabalho pioneira no ramo, esperamos adquirir experiência, assim como esperamos que a demanda seja crescente e que possamos atendê-la com a melhor qualidade possível. O Projeto Asas da Mata Atlântica gerou a oportunidade da formação deste grupo, fornecendo capacitação, apoio técnico para a formação da instituição e contratando a primeira empreitada. Esperamos que outros projetos de reflorestamento venham a surgir e que possamos nos capacitar cada vez mais. Além disso, com a mudança do Código Florestal, as novas leis ambientais e a criação de instrumentos como o CAR (Cadastro Ambiental Rural), esperamos atender a uma demanda crescente de reflorestamento.

Informativo Mata do Passarinho - Como a comunidade tem recebido a ideia de realizar este tipo de trabalho?

Walter Alvino Nascimento - O tema ecologia está cada vez mais presente na vida das pessoas, seja pelos meios de comunicação ou pela necessidade que os agricultores sentem em relação à preservação das águas, etc. O trabalho desenvolvido na Reserva Mata do Passarinho estimulou os moradores do entorno a pensarem no tema, e a participação neste movimento, associado à oportunidade de trabalho, foi muito bem recebida. Especialmente para as mulheres, que geralmente têm menos oportunidades de trabalho do que os homens, a ideia foi acolhida com alegria. A Cooperativa é formada majoritariamente por elas, que agora possuem uma atividade promissora.

Informativo Mata do Passarinho - Como é a relação da Cooperativa com o Projeto Asas da Mata Atlântica?

Walter Alvino Nascimento - O Projeto Asas da Mata Atlântica forneceu a base para a capacitação do pessoal e o apoio técnico para a formação da Cooperativa. Atualmente temos dedicação exclusiva à demanda do Projeto, ou seja, a relação é muito próxima e próspera para ambos.

Informativo Mata do Passarinho - Para finalizar, gostaria de deixar algum recado para os leitores do Informativo Mata do Passarinho?

Walter Alvino Nascimento – O recado é o seguinte: as pessoas devem dar mais importância para a questão ambiental, principalmente em se tratando de um bioma que é um dos mais degradados, como é o caso da Mata Atlântica. Estamos em uma região que ainda conserva uma floresta muito rica em biodiversidade, com espécies raras e ameaçadas como o entufado-baiano. Portanto, devemos ser responsáveis por cuidar desta riqueza. Isso é fundamental para nosso bem-estar e qualidade de vida.

Projeto Asas da Mata Atlântica amplia infraestrutura da Reserva Mata do Passarinho.....

ALOJAMENTO DE VISITANTES TERÁ TRATAMENTO DE ESGOTO SUSTENTÁVEL

Um aspecto muito importante na gestão de uma reserva ambiental é, sem dúvida, a infraestrutura de que se dispõe para as várias atividades que uma área como a Mata do Passarinho desenvolve. Uma reserva não se limita apenas a proteger uma porção de mata nativa e seus habitantes – animais e plantas. É fundamental desenvolver um relacionamento com as comunidades do entorno, trabalhar em conjunto com as escolas locais no que se refere à educação ambiental e ao relacionamento das pessoas com o meio ambiente e, além disso, abrir o espaço natural aos mais diversos visitantes, sejam eles de caráter técnico, científico - os pesquisadores – ou turistas, que desejam conhecer um pouco mais sobre a fauna e a flora do nosso país.

Ciente disso, o Projeto Asas da Mata Atlântica – que conta com o patrocínio da Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental – incluiu entre seus objetivos a ampliação da infraestrutura da Reserva Mata do Passarinho. Quando os 654 hectares da Mata do Passarinho foram adquiridos pela Biodiversitas, havia três construções. Uma delas é a antiga casa de farinha – ou farinheira. Essa construção foi reformada e nela será implantado o Centro de Visitantes da Reserva Mata do Passarinho, um local onde serão desenvolvidas atividades de educação ambiental, reuniões de trabalho, oficinas de capacitação e diversos outros usos sociais. O espaço servirá para exposição de filmes, fotografias e painéis informativos, que terão o papel de informar o visitante sobre os objetivos e atividades da Reserva, além de dispor de equipamentos multimídia, tudo voltado para receber bem o visitante.

Na Reserva existem também duas outras casas. Em uma delas já residia o Bil, que se tornou nosso guarda-parque. A outra casa, que não era utilizada, foi reformada (assim como a casa do Bil) e será utilizada como apoio à pesquisas e, futuramente, como residência de guarda-parque. Ambas estão estrategicamente localizadas, de modo a auxiliar na fiscalização e manutenção da Reserva.

Novas construções – tecnologia sustentável de esgotamento sanitário

A ampliação da infraestrutura da Reserva Mata do Passarinho incluiu a construção de um alojamento e de um quiosque de convivência. Essas novas construções têm por objetivo atender às demandas de visitantes e pesquisadores interessados em conhecer a Reserva. O alojamento tem quatro suítes, de modo que pode atender até oito visitantes concomitantemente, e conta com uma tecnologia sustentável de tratamento do esgoto – o sistema biosséptico. De modo simples, trata-se de uma caixa coletora onde os efluentes domésticos são tratados por meio da ação de micro-organismos e plantas, bananeiras por exemplo, responsáveis pela evaporação da água. O canteiro biosséptico, além de funcional, é também paisagístico e o seu custo é muito baixo. Outro elemento de infraestrutura que foi concebido é o quiosque ou abrigo de visitantes. Nele, o pessoal que visitar a Reserva Mata do Passarinho poderá ter momentos de descanso, reflexão, fazer pequenas refeições, reuniões de campo, ou simplesmente ler um livro ao som da mata. Para a Coordenadora do Projeto Asas da Mata Atlântica, a bióloga da Biodiversitas Camila Mendes, as reformas das estruturas existentes e a construção dos novos equipamentos são fundamentais para o fortalecimento institucional da Reserva. "Com a ampliação da infraestrutura da Mata do Passarinho, nossa relação com a comunidade – que vai poder usufruir do Centro de Visitantes, por exemplo – deve ficar cada vez mais próxima", diz a bióloga. E ela acrescenta: "Estas ações são importantes também para que possamos implementar nosso Programa de Turismo de Observação de Aves, um projeto da Biodiversitas que pretende trazer sustentabilidade financeira para a Reserva e também uma alternativa de renda para a população local, pois esse tipo de turismo propicia o consumo de muitos serviços e produtos da região".

Além do patrocínio da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental, as reformas e ampliações da infraestrutura da Reserva Mata do Passarinho contam também com o apoio da nossa parceira American Bird Conservancy, a ABC.

Vista do alojamento em fase de acabamento e o detalhe do canteiro biosséptico, já com as bananeiras plantadas. Foto: Alexandre Enout/ Acervo Biodiversitas

Canteiro biosséptico em construção. Foto: Alexandre Enout/Acervo Biodiversitas

Alojamento para vistantes em construção. Foto: Alexandre Enout/Acervo Biodiversitas

Quiosque de convivência
Foto: Alexandre Enout/Acervo Biodiversitas

Centro de Vistantes
Foto: Alexandre Enout/Acervo Biodiversitas

Artigo para o Professor

Produzido pela Consultora de Educação Ambiental do Projeto Asas da Mata Atlântica, Judite Velasquez, este artigo poderá ser usado pelos professores da região em suas disciplinas de modo a enriquecer e ampliar os temas voltados, principalmente, para a Educação Ambiental.

Neste número o artigo trata do entufado-baiano, espécie bandeira do Projeto Asas da Mata Atlântica, protegida na Reserva Mata do Passarinho.

Olha o Passarinho lá na Mata do Passarinho!

Você conhece o passarinho "**entufado-baiano**"? Ele mora na Reserva Mata do Passarinho, que é uma mata que fica no topo dos morros, localizada nos municípios de Bandeira e Jordânia, MG e Macarani, BA. Aí, você pode perguntar por que essa mata, lá no alto dos morros, é tão importante para a região?

Nós podemos listar uma série de fatores, como a presença de nascentes e córregos que garantem água de boa qualidade para beber, tomar banho, para os plantios e dessedentação do gado; chuvas bem distribuídas; clima fresco; mais verde na região; conservação das plantas e animais nativos; possibilidade de novos negócios com geração de emprego e renda; melhor qualidade de vida e saúde para os vizinhos da Reserva; e por aí vai.

Mas isto fica para depois, porque você deve estar se perguntando o que o passarinho entufado-baiano tem a ver com tudo isso, não é mesmo? A questão é que esse passarinho quase desapareceu dessa área e ainda corre risco de desaparecer... e por quê?

Essa área representa o **último refúgio** do entufado-baiano, espécie que possui, hoje, menos de 10 indivíduos na natureza. Para conservar e recuperar esse pedacinho de mata, tão importante para esse passarinho e muitos outros animais e plantas, que também correm **perigo de extinção**, a Fundação Biodiversitas criou a **Reserva Mata do Passarinho**. Com uma área de aproximadamente 650 ha, a Reserva abriga uma porção singular da Mata Atlântica, na divisa dos Estados de Minas Gerais e Bahia, no Vale do Jequitinhonha.

Conhecendo o entufado-baiano

O entufado-baiano (cujo nome científico é *Merulaxis stresemanni*) mede cerca de 20 cm. O macho e a fêmea são diferentes, sendo que o macho tem plumagem preta e a fêmea tem o dorso marrom-escuro e tons castanho-avermelhados no peito e no ventre. Tanto o macho quanto a fêmea apresentam um tufo de penas na base superior do bico. A fêmea possui a parte dorsal marrom-escura com tonalidades pretas. As costas e as margens das rêmiges[1] são levemente tingidas de ferrugem. A parte interna das rêmiges e da cauda são marrons, levemente mais clara que o dorso. A parte inferior do pescoço e peito é de intensa cor ferrugem. Nos lados do pescoço essa cor passa sucessivamente para o marrom-escuro das partes superiores. O macho não apresenta a cor ferrugem como a fêmea. A parte anterior do corpo é de tonalidade cinza azulada-escura. A parte posterior, incluindo flancos e abaixo da cauda, é de tonalidade marrom-olivácea. Tanto o macho quanto a fêmea possuem um pequeno topete de penas eriçadas na base superior do bico.

[1] Rêmige: pena de voo que forma a asa, possuindo contorno assimétrico, mais larga na sua parte interna.

Nome Comum
entufado-baiano

Nome Científico
Merulaxis stresemanni

Foto
Ciro Albano/Acervo Biodiversitas

Alimentação: a espécie vive no solo ou próximo dele, na vegetação rasteira e na serrapilheira onde procura por insetos e outros pequenos invertebrados.

Reprodução: não é conhecido o comportamento reprodutivo da espécie, até agora em 2015.

Hábitos: realiza voos curtos e baixos. Fica na parte escura da mata, junto ao chão, saltitando em busca de insetos. É observado, mais frequentemente, solitário. Costuma responder à imitação da sua vocalização, aproximando-se do observador. Sua vocalização é bastante distinta. Você pode escutar cantos do macho e da fêmea no endereço eletrônico: http://www.wikiaves.com.br

Conservação: a espécie é classificada como **Criticamente em Perigo** (CR) pela Birdlife International, pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, 2014), pelo Ministério do Meio Ambiente (Portaria MMA Nº444/2014) e pelo Estado de Minas Gerais (DN-COPAM Nº 147/2010).

Por ser endêmico, isto é, restrito em termos de território, clima, temperatura, luminosidade, umidade, alimentação e reprodução, qualquer mudança no seu habitat gera alta probabilidade de extinção já que a espécie precisa de um ambiente altamente especializado.

A conservação do entufado-baiano está relacionada, desta forma, com a preservação das matas onde a espécie ocorre. Até o momento, as áreas vizinhas à Mata do Passarinho, onde pode haver outros exemplares do entufado-baiano e de outras espécies de plantas e animas, são áreas particulares, onde a atividade econômica é a pecuária extensiva, estando, portanto, desprotegidas em relação ao desmatamento. **A maior ameaça à espécie é o desmatamento e a consequente perda da área preservada onde a espécie ocorre.**

Agora que você já sabe a importância da Reserva Mata do Passarinho para o entufado-baiano e os outros animais e plantas da região, nos ajude a pensar em formas de não deixá-los desaparecer!

Até a próxima, quando vamos conhecer um pouco da Reserva Mata do Passarinho!

Judite Velasquez
Consultora de Educação Ambiental
do Projeto Asas da Mata Atlântica
juditevelasquez@sinetica.com.br

Aumenta o número de espécies de aves ameaçadas sob proteção na Reserva Mata do Passarinho

Além de novas aves protegidas, aumenta a lista de espécies registradas na Reserva – de 319 aves para 330. Registro direto de onça-parda (ou suçuarana) também é destaque.

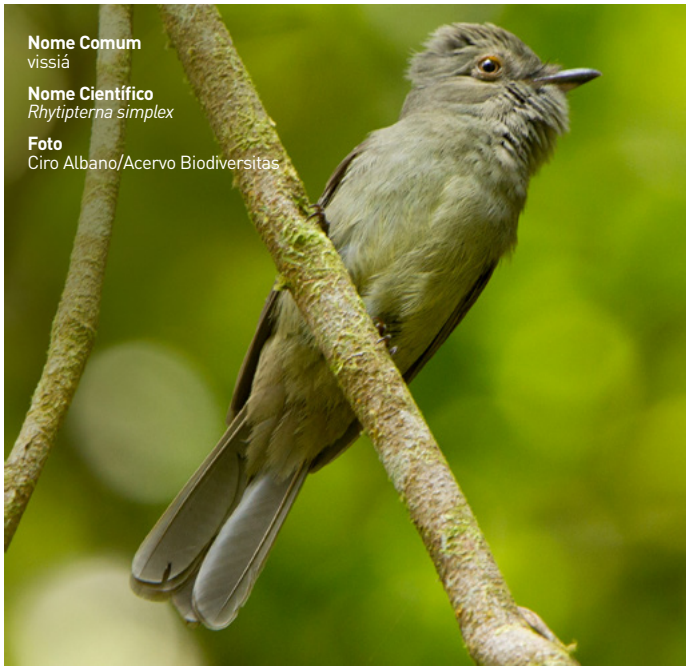
Após a recente publicação da lista de espécies da fauna ameaçadas de extinção pelo Ministério do Meio Ambiente, em 17 de dezembro de 2014, a Reserva Mata do Passarinho teve sua importância elevada no que tange à proteção da fauna brasileira. O número de espécies de aves ameaçadas que ocorrem na Reserva passou de 39 para 46, ou seja, 7 espécies a mais. Veja quais a seguir:

AVES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO PROTEGIDAS NA RESERVA MATA DO PASSARINHO – EM DESTAQUE, ESPÉCIES QUE ENTRARAM PARA A LISTA OFICIAL BRASILEIRA EM 2014	
Nome do Táxon	**Nome Popular**
Tinamus solitarius (Vieillot, 1819)	macuco
Odontophorus capueira (Spix, 1825)	uru
Urubitinga coronata (Vieillot, 1817)	águia-cinzenta
Pseudastur polionotus (Kaup, 1847)	gavião-pombo-grande
Harpia harpyja (Linnaeus, 1758)	gavião-real
Spizaetus tyrannus (Wied, 1820)	gavião-pega-macaco
Spizaetus melanoleucus (Vieillot, 1816)	gavião-pato
Spizaetus ornatus (Daudin, 1800)	gavião-de-penacho
Glaucidium minutissimum (Wied, 1830)	caburé-miudinho
Jacamaralcyon tridactyla (Vieillot, 1817)	cuitelão
Monasa morphoeus (Hahn & Küster, 1823)	chora-chuva-de-cara-branca
Ramphastos vitellinus (Lichtenstein, 1823)	tucano-de-bico-preto
Pteroglossus bailloni (Vieillot, 1819)	araçari-banana
Melanerpes flavifrons (Vieillot, 1818)	benedito-de-testa-amarela
Veniliornis affinis (Swainson, 1821)	picapauzinho-avermelhado
Pyrrhura cruentata (Wied, 1820)	tiriba-grande
Pyrrhura leucotis (Kuhl, 1820)	tiriba-de-orelha-branca
Touit melanonotus (Wied, 1820)	apuim-de-costas-pretas
Touit surdus (Kuhl, 1820)	apuim-de-cauda-amarela
Pionopsitta pileata (Scopoli, 1769)	cuiú-cuiú
Amazona vinacea (Kuhl, 1820)	papagaio-de-peito-roxo
Amazona rhodocorytha (Salvadori, 1890)	chauá
Myrmotherula minor (Salvadori, 1864)	choquinha-pequena
Myrmotherula urosticta (Sclater, 1857)	choquinha-de-rabo-cintado
Thamnomanes caesius (Temminck, 1820)	ipecuá
Dysithamnus plumbeus (Wied, 1831)	choquinha-chumbo
Conopophaga lineata (Wied, 1831)	chupa-dente
Grallaria varia (Boddaert, 1783)	tovacuçu
Merulaxis stresemanni (Sick, 1960)	entufado-baiano
Cichlocolaptes leucophrus (Jardine & Selby, 1830)	trepador-sobrancelha
Synallaxis whitneyi (Pacheco & Gonzaga, 1995)	joão-baiano
Acrobatornis fonsecai (Pacheco, Whitney & Gonzaga, 1996)	acrobata
Thripophaga macroura (Wied, 1821)	rabo-amarelo
Schiffornis turdina (Wied, 1831)	flautim-marrom
Laniisoma elegans (Thunberg, 1823)	chibante
Iodopleura pipra (Lesson, 1831)	anambezinho
Procnias nudicollis (Vieillot, 1817)	araponga
Cotinga maculata (Statius Muller, 1776)	crejoá
Carpornis melanocephala (Wied, 1820)	sabiá-pimenta
Piprites chloris (Temminck, 1822)	papinho-amarelo
Phylloscartes beckeri (Gonzaga & Pacheco, 1995)	borboletinha-baiana
Hemitriccus furcatus (Lafresnaye, 1846)	papa-moscas-estrela
Rhytipterna simplex (Lichtenstein, 1823)	vissiá
Conopias trivirgatus (Wied, 1831)	bem-te-vi-pequeno
Campylorhynchus turdinus (Wied, 1831)	catatau
Amaurospiza moesta (Hartlaub, 1853)	negrinho-do-mato

Vale ressaltar que 11 espécies de aves tiveram seus registros confirmados recentemente na Mata do Passarinho. Agora, a lista de aves da Reserva foi de 319 para 330 aves. Entre elas merecem destaque dois beija-flores e uma coruja, que foram os registros mais recentes. Segundo Alexandre Enout, ecólogo da Fundação Biodiversitas, os dois beija-flores – estrelinha-ametista (*Calliphlox amethystina*) e o beija-flor-rubi (*Clytolaema rubricauda*) - são relativamente comuns em remanescentes de Mata Atlântica com razoável estado de preservação. Ele ressalta o registro da coruja-preta (*Strix huhula*), uma ave rara, difícil de ser vista em razão de seus hábitos noturnos. "É um animal grande e forte, um carnívoro de topo de cadeia alimentar", diz Alexandre. Essa espécie é um bioindicador de boa qualidade da conservação ambiental da região. "A coruja-preta vive em áreas em bom estado de conservação, pois alimenta-se no estrato alto de florestas", explica o ecólogo. Sua alimentação é basicamente composta por insetos, roedores, aves menores, répteis e morcegos. Há poucos registros da espécie em Minas Gerais, segundo Alexandre.

Onça-parda ou suçuarana

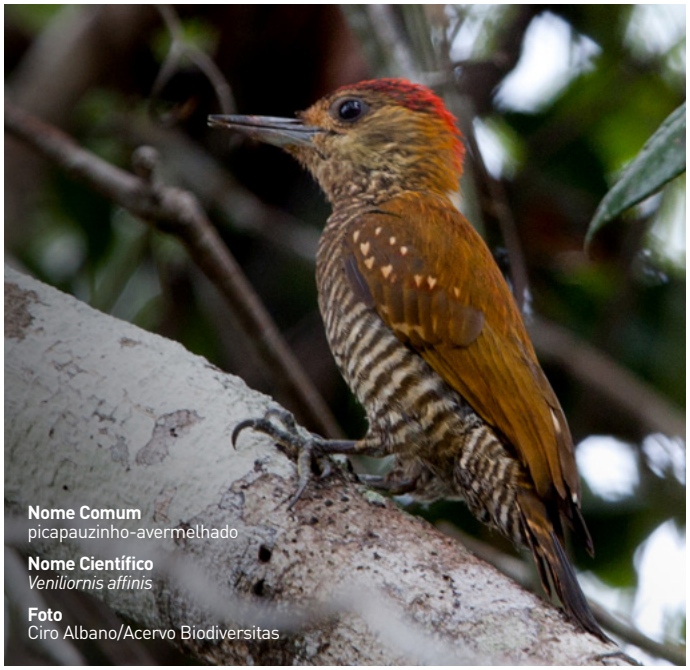
Outra boa notícia para a conservação de espécies: uma onça-parda (*Puma concolor*) foi vista na Reserva Mata do Passarinho! Bil, nosso guarda-parque, foi o contemplado com essa visão belíssima de um animal que impõe respeito. Segundo Alexandre Enout, que além de ecólogo é também Gerente de Reservas da Biodiversitas, o fato demonstra que os trabalhos de conservação nessa área de Mata Atlântica vêm dando resultados positivos. "Já sabíamos que a espécie ocorria na região, mas só tínhamos registros indiretos, como pegadas e fezes. Esse foi o primeiro avistamento desde que iniciamos os trabalhos na Mata do Passarinho, em meados de 2007", explica. Segundo a nova Lista de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção, publicada em dezembro de 2014, a onça-parda – ou suçuarana - está na categoria Vulnerável (VU). De acordo com o ICMBio, as principais ameaças atuais para a espécie são a supressão e fragmentação de seu habitat devido à expansão agropecuária e à mineração, além da exploração de madeira para carvão. Ainda segundo o Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade, a espécie possui distribuição ampla no Brasil, ocorrendo em todos os biomas. O tamanho populacional efetivo foi calculado em cerca de 4.000 indivíduos, e em três gerações, ou 21 anos, estima-se que poderá ocorrer um declínio de mais de 10% da subpopulação nacional.



Nome Comum
vissiá

Nome Científico
Rhytipterna simplex

Foto
Ciro Albano/Acervo Biodiversitas



Nome Comum
picapauzinho-avermelhado

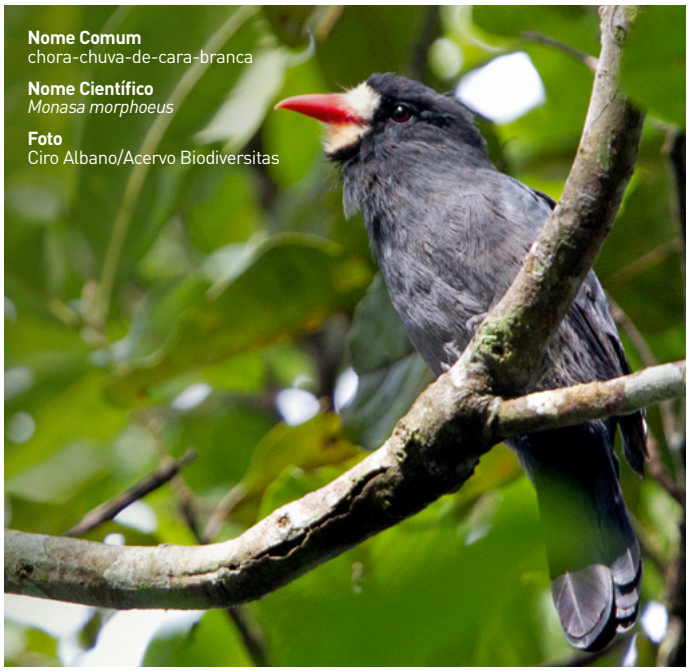
Nome Científico
Veniliornis affinis

Foto
Ciro Albano/Acervo Biodiversitas

Nome Comum
suçuarana

Nome Científico
Puma concolor

Foto
João Marcos Rosa/Acervo Biodiversitas



Nome Comum
chora-chuva-de-cara-branca

Nome Científico
Monasa morphoeus

Foto
Ciro Albano/Acervo Biodiversitas

Quem é Quem no Projeto Asas da Mata Atlântica

Esta seção do Informativo Mata do Passarinho traz, a cada edição, um breve perfil das pessoas que fazem o Projeto Asas da Mata Atlântica acontecer. Você vai conhecer um pouco mais sobre os funcionários da Biodiversitas e o trabalho desenvolvido por cada um. Nesta edição, conheça o perfil de Camila Mendes, Coordenadora de Projetos da Biodiversitas e Roberta Maini, geógrafa do Centro de Dados de Conservação da Biodiversidade (CDCB) da Biodiversitas.

Foto: Acervo Biodiversitas

Com licenciatura e bacharelado em Ciências Biológicas e mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre – todos pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG – Camila Emiliane Mendes de Sá é Coordenadora de Projetos da Biodiversitas. Ela é responsável pela coordenação geral do Projeto Asas da Mata Atlântica. Sua experiência abrange os campos da Educação Ambiental, Gestão de Projetos, Limnologia, Mudanças Climáticas, Interação inseto-planta e Amazônia.

Com quatro anos de Fundação Biodiversitas, Camila sabe bem a importância de seu trabalho. "Com o Projeto Asas da Mata Atlântica está sendo possível realizar ações práticas e efetivas de conservação, como o reflorestamento de áreas degradadas da Reserva e, consequentemente, a recomposição da Mata Atlântica regional, e o melhor, contando com a parceria das populações vizinhas da Reserva. Com essas ações todos ganhamos: as pessoas, as plantas, os animais e todo o planeta", diz a bióloga.

Foto: Acervo Biodiversitas

Formada em Geografia (bacharelado e licenciatura) pela PUC Minas e com pós-graduação MBA em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, pela Unicesumar (em andamento), Roberta Cristina Maini atua na área de meio ambiente há cerca de 5 anos. Uma das responsáveis pela geração de dados e mapas do CDCB da Fundação Biodiversitas, Roberta atua também na coordenação de outros projetos institucionais.

Roberta explica, assim, em que consiste seu trabalho:
"Atuo na Fundação Biodiversitas como Analista Ambiental desde 2013, na área de espacialização de informações geográficas dos projetos ambientais por meio de Sistemas de Informações Geográficas (SIG). O trabalho na Fundação Biodiversitas e no Projeto Asas da Mata Atlântica é bem diversificado, passando por processamento de imagens, desenvolvimento e aplicação de técnicas de geoprocessamento nos estudos ambientais, atualização de bancos de dados, aplicações relacionadas com a obtenção de dados para alimentar modelos e/ou a representação espacial, além de elaboração de mapas e auxílio na elaboração de relatórios."

Colabore com nossos projetos!

Faça sua doação para a Biodiversitas e ajude a Reserva Mata do Passarinho!
Acesse: www.biodiversitas.org.br/projetoasas e veja como doar – ou faça um depósito:
Banco do Brasil – Ag. 3610-2 Cc. 911928-0
Em caso de transferência bancária, segue nosso CNPJ: 25.579.707/0001 - 25

Realização: BIODIVERSITAS – Mata do PASSARINHO – Projeto Asas da Mata Atlântica

Patrocínio: BR PETROBRAS – Governo Federal BRASIL Pátria Educadora

Material reciclável, não jogue esse material em via pública.

EXPEDIENTE | Projeto Asas da Mata Atlântica | Coordenadora Geral **Camila Mendes |** Coordenador de Campo **Alexandre Enout |** Auxiliar de Campo **Bil - Edilson dos Santos |** Coordenadora de Educação Ambiental e Uso Público **Camila Mendes |** Coordenador de Comunicação **Thiago Bernardo |** Viveiristas **Luis Henrique dos Santos e Júlio Pereira dos Anjos | Departamento Administrativo-Financeiro** Vera Almeida **| Fundação Biodiversitas - Diretoria** Diretora-Presidente **Gláucia Moreira |** Diretor-Vice-Presidente **José Carlos Carvalho |** Diretor-Secretário **Roberto Messias Franco |** Diretor-Presidente do Conselho Curador **José Fernando Coura | Equipe Executiva |** Superintendente-Geral **Gláucia Moreira |** Coordenador do Centro de Dados para Conservação da Biodiversidade **Cassio Soares |** Coordenadoras de Projetos **Camila Mendes e Roberta Maini |** Geógrafa **Roberta Maini |** Coordenador de Comunicação **Thiago Bernardo |** Estagiário de Comunicação **José Vicente Carneiro |** Departamento Administrativo-Financeiro **Hélder Galvão |** Conservação e Limpeza **Gislene Gonçalves**